

Índice

I

A Minha Pasta	15
Da Resignação	16
Só Um Pouco	18
As Fases da Vida de Uma Mulher	19
Uma Breve Notícia já Antiga	21
Medo de Uma Língua Comprida	22
Caramelo Pingado	23
O Artista de Palestras	24
A Outra Ela	25
Todos Costumavam Chorar	26
O Pai Tem Uma Coisa para Me Dizer	28
Um Momento Remoto: O Fotógrafo Itinerante	29
Motivo de Fama N.º 2: Karl Marx e o Meu Pai	30
A Piada	31
Medo de Envelhecer	33
A Addie e o Chili	34
Birras	41
Motivo de Fama N.º 7: A. J. Ayer	42
Jovem Dona de Casa	43
Aqui no Campo	44
Ovo	47
A Tarde de Uma Tradutora	48
No Cinema ontem à Noite	50
Domingo à Noite nas Moradias de Verão	51
Uma Teoria	52

II

Aviso Comunitário: Exemplo de Redundância	55
Conversa em Festa Ruidosa durante Tarde Campestre de Inverno com Neve	56
Uma Pergunta para a Aula de Escrita a propósito de Um Tipo de Móvel	58
Num Quarto de Hotel em Ithaca	59
Incidente no Comboio	60
Carta ao Pai	64
Conversa em Festa Ruidosa durante Tarde Campestre de Inverno com Neve (Versão Curta)	65
Democracia em França, em 1884	66
Motivo de Fama N.º 8: A caminho de Detroit	67
Inglaterra	68
Atividade Criminal na Histórica Williamsburg Colonial	69
Conversa em Salão de Hotel	70
Motivo de Fama N.º 9: Em Detroit	71
Um Amigo Pede Emprestado Um Carrinho de Compras Melhor	72
História de Sabat N.º 1: Disjuntor	73
Carta aos Serviços Postais dos Estados Unidos a propósito de Um Cartaz	74
Mulher Adulta perto do Final de Uma Discussão sobre Gabardinas durante o Almoço com Outra Mulher Adulta	76
História de Sabat N.º 2: <i>Minian</i>	77
A Nossa Rede	78
William Cobbett e o Desconhecido	79
Motivo de Fama N.º 3: June Havoc	80
Uma Questão de Perspetiva	81
Mestre de Obras	82
Inimigos	83
Solitária (Fiambre Enlatado)	84
Aquele Homem Odioso	85
Solteirona Melancólica	87
Velhotes na Cidade	88
Momento Matrimonial de Irritação — Coco	93
Rumo a Sul no Domingo de Manhã (Pensavam Eles)	94
Motivo de Fama N.º 1: Ezra Pound	96

III

Mulher Vai Ter com Dono de Pista de Corridas	99
Envelhecer	100

Os Nossos Desconhecidos	101
Conversa antes do Jantar	111
O Pai Entra na Água	112
Acadêmica Entediada em Comboio	113
Encontro em Paisagem	115
Traição (Versão Cansada)	116
Final de Conversa Telefônica com Pessoa do Apoio ao Cliente da Verizon	117
Uma Explicação a propósito da História do Tapete	118
Uma Formiga	119
Gramsci	122
Desculpem a Intromissão	123
Mãos no Volante	142
Garça-Real à frente dos Faróis	143
Momento Matrimonial de Irritação — Seguros	145
Momento Matrimonial de Irritação — Balbucio	146
Não propriamente Um Ring Lardner	147
No Comboio para Stavanger	148
Quão Triste?	150
Quebradiças	151
A Devoção de Uma Mãe	152

IV

Numa Tarde de Inverno	155
Legumes Pessoais Interessantes	156
Segunda Bebida	157
Comentário sobre “Legumes Pessoais Interessantes”	158
Motivo de Fama N.º 4: Sally Bowles	159
Alguém Me Perguntou sobre Líquenes	160
Problema de Soletração	165
Pergunta de Escolha Múltipla Feita por Desconhecido em Panfleto	167
O Egoísmo dela	168
Três Mosqueteiros	169
Olhar de Vizinho	170
O Pai da Helen e os Dentes dele	171
Divertida	172
A Investigação	173
Na verdade	174
Sentir-Se Pequeno	175
Problema Recorrente de Nabos	176
Aprender a Cantar	177

Mas, no fundo, Esta É a Primeira Fase Indispensável do Seu Trabalho de Construção	185
Dois Presidentes da Câmara e Uma Palavra	186
Coisas Novas na Minha Vida	187
Não Há muito para Contar	189
Final de Tarde	190
Preocupados com o Braço do Pai	191
Semente Oportunista	192
O Nosso Jovem Vizinho e o Seu Carrinho Azul	193
Aquelas Duas Mulheres Barulhentas	195
Carta de Inverno	196
Caruso	209
Pearl e Pearline	210
O Que Alguém Podia Receber pelos Seus Nabos	212
Uma Mulher a Propor Revistas	214
Momento Matrimonial de Irritação — Jantar	215
Momento Matrimonial de Irritação — Especulações	216
Árvore de Natal Infeliz	217
Melhorar o Meu Alemão	218

V

Poema de Saudação	221
Duas Histórias sobre Rapazes	222
Motivo de Fama N.º 5: Rex Dolmith	224
Assunto Pendente	225
Perdidos por Yanda Hedge (Pessoal)	226
Depois de Ler Peter Bichsel	227
Motivo de Fama N.º 6: Teodorico	238
Escutado casualmente num Comboio: Duas Senhoras Idosas	
Concordam	239
Mais Emendas	240
Cara <i>Who Gives a C***</i>	241
Espirros no Comboio	243
(Alguns dos) Hábitos de Bebida dele	244
Os Interesses da Velhice	245
As Pessoas nos Meus Sonhos	246
Os Sons de Uma Tarde de Verão	249
Três Mortes e Um Velho Ditado	250
Facto Verídico	252
Casamento	253
Tentar Entrar em contacto com Ela	256
Dois Bêbados à Hora do Jantar	257

Feio?	258
O Que Compreendo	259
Como Ele Mudou com o Passar do Tempo	260
Velhos Sábios	267
Ornamento Invulgar	268
Preparativos de Emergência	269
A Mão Esquerda	270
Acordado tão tarde	272
A Tua Seleção Musical do Dia	273
Quando Estivermos Mortos e Enterrados	274
Agradecimentos	277
Notas de Tradução	281

A Minha Pasta

Claro que foi por causa da minha pasta que me contrataram para voltar a dar aulas no semestre seguinte. Ficaram impressionados, porque a minha pasta se parecia tanto com uma pasta.

Também sabia percorrer os corredores, levando a minha pasta. Conseguia abrir a porta do meu gabinete e entrar nele. Tinha uma cadeira giratória no meu gabinete. Deixava a porta aberta durante a minha hora de atendimento e fechava-a firmemente assim que ela chegava ao fim. A secretária do departamento fazia tudo o que lhe pedia, dentro de certos limites. Eu tinha cuidado com o que lhe pedia. Agia de forma determinada e séria à frente dela, mas com um sorriso educado. Tinha uma caixa de correio, com o meu nome em letras bem marcadas, por baixo do relógio. Além disso, sempre que encontrava um aluno no corredor, falava-lhe com a expressão adequada, um pouco aturdida e distraída, mas as minhas respostas eram sempre claras e definitivas.

Da Resignação

A gata diz: “Só estou aqui por resignação.” O cão não entende, por isso a gata define a palavra *resignação*. Tem que ver com uma espécie de tolerância. Tem que ver com uma permissão apenas indireta, uma permissão através da incapacidade de proibir. Usa a palavra *tácita*. O cão não entende *tácita*. A gata desiste. Acha que ele deve ter captado a ideia geral.

A gata sabe que o cão é amado, mas que ela é apenas tolerada. Há um entusiasmo verdadeiro sempre que cumprimentam o cão, quando aparecem à entrada. Ela fica sentada ao fundo, a observar, porque o cão se descontrola quando salta para eles. Eles veem-na ao fundo e dizem “Olá, gatinha!”, mas sem grande afeição. O cão é mais efusivo do que ela. Ele não ia entender a palavra *efusivo*, embora a encarne. (Também não ia entender a palavra *encarnar*.)

Mais tarde, a gata diz ao cão, que está no chão da cozinha, a observá-la e a farejar tudo: “Ela acabou de sair e estou sentada aqui em cima, a poucos centímetros da sanduíche de frango dela. Isso põe-me sob pressão.” Estende a pata e toca na sanduíche, mas não se sente à vontade.

O cão gosta dela, está interessado nela. Embora não conheça a palavra *pressão*, não sentiria pressão se estivesse ao lado da sanduíche de frango.

Ela explica, então, que tem problemas nas glândulas salivares em certas situações, não conseguindo deixar de abrir e fechar a boca.

Mais tarde, a gata está outra vez a roer a vassoura.

O cão não entende por que motivo ela faz isso.

A gata diz: “Ela ralha-me por roer a vassoura. Mas deixa-a à mostra e eu vejo-a. Depois ela vê-me a roê-la e vem guardá-la entre o frigorífico e a parede, onde não consigo chegar-lhe, por mais que tente. Tento sempre que me parece que consigo chegar-lhe.”

O cão ouve-a explicar tudo isto. Sempre é diferente de voltar a adormecer naquela mancha de sol, como tem feito intermitentemente ao longo da manhã, à medida que a luz avança pelo chão.

Só Um Pouco

Agnès Varda, a realizadora de cinema francesa,
disse numa entrevista
que gostava de costurar um pouco,
cozinhar um pouco, jardinar um pouco, cuidar um pouco de bebés...
mas só um pouco.

As Fases da Vida de Uma Mulher

Foi num desses dias em que me esforçava para completar a — qual seria? — sétima, não, sexta fase do meu crescimento enquanto mulher, estando já um ano atrasada, segundo a (ineficaz) médica antroposófica que consultei acerca das minhas persistentes infeções de ouvidos, que me vi de novo acordada, durante uma noite particularmente agitada no que diz respeito a ser acordada — primeiro pelo meu filho, depois por um mosquito, depois novamente pelo meu filho, depois pela comichão nas orelhas, depois novamente pelo meu filho —, desta vez pelo lamento agudo de uma sirene de ataque aéreo que confundi de início com um ventilador avariado numa janela e depois com o ventilador de outra, andando por todo o lado a parar e a desligar os ventiladores um a um, descendo por fim as escadas e saindo pela porta das traseiras para ficar no pátio a olhar para cima até que o som da sirene se calou abruptamente, enquanto o lamento decrescia. É claro que pensei em guerra, visto que o nosso país estava uma vez mais em conflito com outro país. Pensei que talvez o mosquito que tinha estado a importunar-me fosse viver mais tempo do que eu. Pensei em telefonar para a esquadra local. Perguntei-me se o meu marido teria ouvido a sirene através dos seus tampões. Ele estava a dormir no andar de baixo, para não ser incomodado por mim, que andava a dormir tão mal nessa altura, nem pela criança, que acordava tantas vezes. A médica tinha-me dito que a próxima fase, a última fase da sua vida em que uma mulher é reprodutiva, era criativamente muito importante. A fase que vinha depois dessa era muito diferente — também maravilhosa, explicara